

Para entender a cibercultur@ na prática. Reflexões a partir de investigação na Comunidade Emergente de Conhecimento Local *La Otra Mina* de Charcas, SLP-México¹

Cicilia M. Krohling PERUZZO²

Resumo:

O trabalho analisa o processo de desenvolvimento da cibercultur@ da CECL *La Otra Mina*. O objetivo é discutir a cibercultur@ na prática a partir da experiência da Comunidade Emergente de Conhecimento Local (CECL) *La Otra Mina* de Charcas, em San Luis Potosi, México. O estudo foi realizado com base em pesquisa bibliográfica e documental, além de um estudo exploratório e pesquisa de campo. Conclui-se que as culturas de informação, de comunicação e de conhecimento se constituem de forma integrada, porém crescem e se desenvolvem no ritmo da própria comunidade.

Palavras chave: Cibercultur@. Comunicação comunitária. Comunidade. Nossotrificação.

Introdução

Este texto traz parte dos resultados da pesquisa “Cibercultur@ e os desafios da comunicação comunitária e alternativa” realizada junto ao Laboratorio de Investigación y Comunicación compleja (Labcomplex), da Universidade Nacional Autónoma do México. Nele apresentamos resultados concernentes à pesquisa de campo. Nessa fase realizamos estudo sobre o desenvolvimento da cibercultur@ na Comunidade Emergente de Conhecimento Local (CECL) *La Otra Mina*, em Charcas, San Luis Potosí, no México. Tendo por base os conceitos de cibercultur@³, com arroba, pergunta-se como ela se desenvolve na prática e, especialmente, como se constituem as culturas de informação, de comunicação e de conhecimento. Mas, há uma outra pergunta prévia que motivou o estudo foi: o que há de comunicação comunitária na CECL *La Otra Mina* em termos de tecnologias digitais e ciberespaço diante da ênfase dada à cibercultur@(com arroba) na proposta teórica que leva o mesmo nome?

O objetivo geral é averiguar como os pressupostos teóricos da cibercultur@ se explicitam na prática de uma Comunidade Emergente de Conhecimento Local (CECL), no caso a *La Otra Mina de Charcas*. Os objetivos específicos são: a) Descrever a dinâmica gerativa da organização da comunidade na perspectiva da cibercultur@; b) Analisar o processo de comunicação constituído no âmbito da CECL *La Otra Mina* identificando como

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, XII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado em Fortaleza de 3 a 7 de setembro de 2012.

> Este texto contém resultados parciais de pesquisa realizada com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Docente (CAPES).

² Doutora em Ciências da Comunicação/ Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo – Brasil. E-mail: kperuzzo@uol.com.br

³ O uso do arroba indica uma diferenciação em relação às abordagens que comumente falam de cibercultura. O espiral traz a ideia de retroalimentação e a palavra como um todo carrega um sentido de direção e empoderamento social requerido em processos que envolvem tecnologias, qualquer uma delas, na linha do Laboratorio de Investigación y Desarrollo en Comunicación Compleja (Labcomplex).

ele se constitui e o papel das tecnologias digitais na dinâmica da comunidade; c) Identificar as características das culturas de informação, de comunicação e de conhecimento no processo de formação da comunidade; d) Observar como ocorre a participação e o tipo de relacionamento da Comunidade Emergente de Investigação (CEI) *Kasiope@ na La Otra Mina*.

O marco metodológico da pesquisa está ancorado em pesquisa bibliográfica e documental, além de um estudo exploratório e pesquisa de campo junto à Comunidade Emergente de Conhecimento Local (CECL) *La Otra Mina*, em Charcas, estado de San Luis Potosí, no Altiplano Potosino, México.

A pesquisa bibliográfica serviu para precisar os fundamentos teóricos da cibercultur@ (com arroba) e sua base no campo da epistemologia genética e dos métodos e técnicas de investigação. A pesquisa documental consistiu no estudo de documentos específicos sobre projetos de cibercultur@ e de documentos históricos sobre a região do altiplano pertencente ao estado de San Luis Potosí, os quais foram consultados no *Arquivo Histórico de San Luis Potosí*. O estudo exploratório se desenvolveu como parte da pesquisa de campo, como forma aproximação aos aspectos da história e conhecer mais de perto a realidade mais ampla, ou seja, os lugarejos (localidades), também chamados de comunidades, que compõem o município de Charcas (SLP-MX), em cuja cidade sede administrativa está situada a CECL *La Otra Mina*. A pesquisa de campo foi desenvolvida por meio de acompanhamento *in loco* das atividades do Laboratorio de Investigación y Comunicación compleja (Labcomplex), da Universidade Nacional Autónoma do México, que desenvolve uma pesquisa na região, especialmente, vinculada à CECL *La Otra Mina* de Charcas, na Comunidade Emergente de Investigação (CEI) *Kasiopea*, esta última na capital do estado de San Luis Potosí, entre outras. No entanto, a parte metodológica relativa a este texto que aborda a parte do estudo de campo da autora na realização da investigação “Cibercultur@ e os desafios da comunicação comunitária e alternativa”-, se caracteriza como pesquisa participante, na modalidade *participação observante*, e efetivou-se de setembro a dezembro de 2009.

Conceitualmente⁴ pesquisa participante se refere, a um tipo de investigação em que o pesquisador se insere no ambiente ou grupo investigado - eventualmente, já fazer parte dele -, e participa do mesmo, como forma de proceder à observação direta simultaneamente à ocorrência das atividades e do fenômeno como um todo, aos quais também se envolve. Nas precisas palavras de Budd Hall (apud DEMO, 1999, p.121), a pesquisa participante “é uma atividade integrada que combina investigação social, trabalho educacional e ação”. Porém, há

⁴ No clássico livro, *Repensando a pesquisa participante*, organizado por Carlos Rodrigues Brandão (1999) há textos de vários autores que discutem essa metodologia de pesquisa.

diferentes modos de inserção e de intervenção investigativa, que nos limites deste texto não dá para explicitar⁵.

Caracterizamos nossa inserção como *participação observante*, pois ela ultrapassou os limites da “observação participante” na qual o pesquisador apenas observa sem se misturar ao grupo investigado. No presente caso, fiz parte do grupo, apesar de que, como estrangeira e apenas de passagem no local, procurar agir com discrição, mesmo participando de forma ativa do grupo. De fato, num primeiro momento, nos posicionamos a partir da perspectiva da *observação participante*, ou seja, apenas observar e tentar interferir o menos possível no grupo. Mas, o grupo logo requisitou uma participação como membro, e no desenrolar dos trabalhos foi natural participar das atividades como parte dele. Assim sendo, me envolvi nas discussões e participei de todas as reuniões e das oficinas (tallers) que aconteceram no período, das visitas de campo (atividades religiosas e festivas em comunidades), contato com o *Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI)*, reunião com executivo da mina de cobre e zinco, mapeamento de bares, entrada na mina etc. É muito claro que o investigador, dependendo do tipo de informação que busca, pode obtê-la com mais propriedade e segurança se vivenciar as dinâmicas investigadas. Ao mesmo tempo, pode colaborar com o grupo investigado no processo de conhecimento que se constitui. Paulo Freire (1981, p.35) é muito atento a esse fator ao dizer que não podemos reduzir

os grupos populares a meros objetos de [...] pesquisa. Simplesmente, não [podemos] conhecer a realidade de que participam a não ser com eles como sujeitos também deste conhecimento, que sendo para eles, um conhecimento do conhecimento anterior [...] se torna um novo conhecimento.

1. Uma palavra sobre cibercultur@ e comunidade emergente

Apenas uma palavra sobre os conceitos de cibercultur@ e de comunidade emergente, pois, os limites deste texto não permitem aprofundamento⁶.

Cibercultur@ (GONZÁLEZ, 2008, p.127) remete desde o prefixo grego kyber(ciber), da palavra latina *cultura* e do símbolo @. *Kyber (ciber)*, para designar processos capazes de

gerar, incrementar, aperfeiçoar, melhorar e compartilhar as habilidades para conduzir, dirigir e ‘pilotar’ relações sociais, num exercício de autogestão coletiva, horizontal e participativa. [...] [Cultura é empregada no seu sentido original, como] ‘cultivo, cuidado, atenção e desenvolvimento’. A habilidade para se autoconduzir e se dirigir aos outros para soluções mais inteligentes frente aos enormes desafios do século XXI, pode ser aprendida, pode ser compartilhada, pode ser cultivada com outros e para outros. [E uso] o símbolo arroba @, [...] por sua semelhança gráfica com uma espiral, [...] para representar um circuito de retroalimentação positivo, um processo aberto e

⁵ Ver Michel Thiollent (2003), entre outros.

⁶ Ver González (2007, 2008, 2009).

adaptável que gera uma resposta emergente que surge da densidade das relações do sistema e não se reduz à soma de seus componentes.

Ativar ciberkultur@ no conjunto da sociedade, nas palavras de Jorge A. González (2007, p.18), requer o desenvolvimento e cultivo de três culturas cognitivas, elementarmente humanas: a cultura de informação, a cultura de conhecimento e a cultura de comunicação. Um empenho que, ao realizar-se coletivamente, ajuda a redesenhar as ecologias simbólicas e a reconstruir relações que geralmente são negativas se vistas a partir do vetor tecnológico.

Tal processo não significa rechaço às tecnologias, mas embute uma crítica aos sistemas tradicionais de “inclusão digitais”. Para efetivá-la, González propõe a criação de comunidades qualificadas como emergentes de conhecimento local e/ou de informação, e a formação de redes entre essas comunidades.

O desenvolvimento destas redes emergentes de comunidades busca tornar concreta a apropriação prática, dialógica, comunitária e criativa dessa dimensão do vetor tecnológico submetido às necessidades de criação e de informação e de conhecimento autogerado, porém, com toda uma estrutura autoprojeta e aberta para compartilhar e avançar sobre as particularidades encontradas, ao incluí-las em uma rede de relações com outras formas de conhecimento de outras comunidades, deslocadas de maneira similar e localizadas de forma dispersa, mas que compartilham os mesmos efeitos de processos em escala mundial (GONZÁLEZ, 2008, p.131).

Comunidades Emergentes de Conhecimento Local (CECL) são coletivos, ou redes, que se organizam para construir um processo de desenvolvimento social. Como diz Jorge González (2009, p. 64), são redes horizontais que se ocupam em desenvolver seus “próprios sistemas de informação e de comunicação para gerar respostas de conhecimento frente a problemas concretos e significativos de sua localidade [...]: migração, pobreza, desemprego, contaminação, violência, fome, deterioração ambiental, água e tantos mais”.

2. Apontamentos sobre La Otra Mina e seu contexto

A *Otra Mina de Charcas* é uma comunidade emergente de conhecimento local (CECL) na perspectiva da ciberkultur@ desenvolvida pelo Laboratorio de Investigación y Desarrollo en Comunicación Compleja (Labcomplex), coordenado por Jorge A. González, cujos conceitos são melhor explicitados em outros textos que compõem o conjunto do trabalho⁷. Ela se localiza territorialmente em Charcas, cidade sede do município com o mesmo nome, pertencente ao estado de San Luis Potosí, no altiplano potosino, México. A primeira fundação do atual povoado de Charcas foi em 1574 (CHARCAS ..., s.d., p.2). Mas o primeiro “descobrimento” das riquezas minerais de Charcas, por Don Juan de Oñate, foi em 1563, e a mina principal recebeu o nome de San Cristóbal. Ali, num lugar depois denominado *Charcas Viejas*, se

⁷ Ver Peruzzo (2011).

edificaram a igreja católica e o Convento San Francisco, os quais da mesma maneira que o povoado ali existente na época foram destruídos pelos índios chichimecas (CHARCAS ..., s.d., p.1-2). Atualmente Charcas é o pólo administrativo e principal cidade do município, que tem o mesmo nome, e está situada numa das regiões do chamado deserto mexicano, cujas configurações características de semi-árido se assemelham a áreas do Sertão Nordestino. As similaridades estão nos períodos prolongados de seca que geram carência de água, na existência de lugarejos – ou comunidades⁸ - onde a agricultura (cultivo de milho e feijão) e a criação de animais, principalmente gado e caprino, são importantes fontes de recursos e de subsistência. Há em comum ainda a vivência de estilo de vida interiorano caracterizado pela simplicidade das pessoas, religiosidade popular, acentuada pobreza, entre outros, porém as fortes marcas da cultura indígena na região é um fator distintivo em relação ao Sertão do Nordeste brasileiro. Esse contexto aponta outras grandes diferenças: há no município uma mina de extração de cobre e zinco⁹, iniciada em 1578, que marcou e continua marcando a história local e se constitui na principal unidade econômica e de geração de empregos no município. Outro fator distintivo é a proximidade geográfica com regiões de fronteira com os Estados Unidos. Essa característica favorece forte tendência a emigração de pessoas que, uma vez instaladas em terras norte-americanas ajudam financeiramente suas famílias, o que se mostra como importante complemento de renda devido às condições de pobreza de segmentos populacionais da região. Perfila por aí também manifestações da economia informal.

O município de Charcas tem 2.164.66 Km² e cerca de 21.070 mil habitantes em 2011 (CHARCAS ..., s.d., p.7)¹⁰. Sua cidade principal, Charcas, abriga aproximadamente 11 mil habitantes. Dista 140 quilômetros da capital do estado, San Luis Potosí, e 425 quilômetros desta até a Cidade do México, capital do país.

Em relação à mídia, apesar de em 1871 já ter surgido um jornal em Charcas, o *Charolito*, não existem meios locais de comunicação, exceto algum sítio na internet, como o www.charcas.com.mx. Os principais meios de comunicação que circulam ou são recebidos em Charcas são de fora, quais sejam: os jornais “El Sol de San Luis”, “Pulso” e “Heraldo”, editados na capital, além de revistas; a Televisa e a TV Azteca; umas meia dúzia de emissoras de rádio, tais como a FM Estéreo Globo, Estéreo Rey, F.M. Estéreo Sensación e a A.M. La Ke Buena (CHARCAS ..., s.d., p.3; p.6; p.10).

⁸ Pocitos, El Capulin, Tinajuelas, San Rafael, Coyotillos, El Hospital, José Morelos, Labor de la Cruz, Aquiles Serranott, Villa de Guadalupe etc.

⁹ Nos séculos XVI e XVII e seguintes se extraiu prata e estanho em abundância provocando seu esgotamento. Fala-se também na existência de ouro e chumbo.

¹⁰ Ver: **Enciclopédia de los Municipios de México – Estado de San Luis Potosi**. Disponível em: <http://www.e-local.gob.mx/work/templates/enciclo/sanluispotosi/municipios/24015a.htm>

Há expressivo processo migratório de charquenses que vão para a capital do estado (San Luis Potosí) e outras cidades mexicanas, como Monterrey, além dos Estados Unidos, como já mencionado. Essa situação provoca situações delicadas no município, como por exemplo, o baixo número de crianças e jovens em algumas comunidades¹¹ o que chega a acarretar o fechamento de escolas e força o deslocamento das crianças para lugares mais distantes para poderem estudar. É o caso de Labor de la Cruz, cuja escola estava para ser fechada por só haver 8 (oito) crianças em idade escolar em 2009¹². Outro complicador é a atração que as grandes cidades exercem na juventude. Embora não seja assunto deste texto, ele acaba entrando porque o tema foi recorrente em reuniões da La Otra Mina. Comentava-se que a causa da saída de jovens se relacionada à influência da televisão e do tipo de escolaridade oferecida, as quais sempre enfatizam o mundo urbano e suas benesses como horizonte a ser perseguido, o que, junto com as precárias perspectivas de trabalho local, acabam afetando o sentido de permanência na região. O sonho é ir para a cidade para estudar e trabalhar. Por outro lado, Charcas não está livre de outros problemas, uma vez típicos apenas do mundo urbano dos grandes centros, como aqueles relacionados às drogas, prostituição, gravidez na adolescência, violência, degradação ambiental e assim por diante.

É nesse contexto que surge e atua a Comunidade Emergente de Conhecimento Local *La Otra Mina de Charcas*. Participamos da mesma por meio de reuniões presenciais semanais, bem como das demais atividades relativas ao projeto do Labcomplex e de Kasiopea no Altiplano potosino, do dia 12 de setembro a 05 de dezembro de 2009, e desde então continuamos a participar a distância através da Plataforma DEN¹³, sendo essa participação mais regular e intensiva durante o primeiro semestre de 2010. A partir dessa época e durante o primeiro semestre de 2011 os encontros se tornam ocasionais devido à conjuntura organizativa local. Depois dessa época, a dinâmica mobilizadora segue, mas com novas características devido a presença menos intensiva do Labcomplex e de Kasiopea, além da transferência do Pe.Canas para outra localidade próxima.

A *La Otra Mina*, pelo menos até esse momento, não é uma instituição formal, mas um coletivo formado essencialmente por moradores de Charcas, principalmente jovens, motivados pelo trabalho de conscientização do então pároco local, Padre Gerardo Ortiz, mais conhecido por Padre Canas. Este, mesmo como membro da CECL, procurava não dirigir a caminhada e deixa que o coletivo se fortalecesse com autonomia. Ele atuava na mesma linha de Jorge González, coordenador do Labcomplex, que vive na Cidade do México mas participa do grupo

¹¹ Usaremos indistintamente as palavras comunidades, lugarejos e povoados.

¹² Informação transmitida por líder comunitário local no dia 16 de outubro de 2009.

¹³ A DEN É uma plataforma de comunicação a distancia.

e colabora tentando animá-lo por meio do desenvolvimento da cibercultur@, ou seja, para desenvolver as culturas da informação, da comunicação e do conhecimento. No entanto, participam também outros membros do Labcomplex¹⁴ e da Comunidade Comunidade Emergente de Investigação (CEI) Kasiopea¹⁵, com sedes na Cidade do México e em San Luís Potosi, respectivamente. As pessoas dessas organizações atuam como colaboradoras, assessoras ou membros – nem sempre essa relação é muito clara –, ao mesmo tempo em que desenvolvem pesquisa participante na região.

O número de participantes oscila entre 4 (quatro) e 7 (sete) pessoas do local, mais representantes do Labcomplex e de Kasiopea, que juntos formam, nas reuniões com baixa presença local, número quase equivalente.

Na verdade, iniciativas visando a formação de uma comunidade emergente de conhecimento surgem em anos anteriores, mais precisamente em janeiro de 2007, quando se realizou em Charcas, com muito sucesso, uma oficina de cibercultur@ da qual participaram umas 40 pessoas. Mais tarde ocorreu uma segunda oficina em Venado, cidade vizinha, que contou também com a participação de gente de Charcas. A provocação ao Labcomplex para realização da oficina proveio de membros do Movimento Zapatista de Libertação Nacional e do Pe. Canas que desenvolve há anos um trabalho pastoral conscientizador e auxilia na auto-organização de grupos comunitários para o trabalho eclesial e cooperativista, tanto na cidade como nas comunidades assistidas pela paróquia¹⁶. Porém, é no segundo semestre de 2009 que se intensificou a articulação de um grupo com características de comunidade emergente de conhecimento local. Ela se reunia uma vez por semana e delineava coletivamente, aos poucos, seu caminho e propostas de atuação. Após reuniões semanais durante quase três meses, no dia 21 de novembro de 2009 o grupo escolheu um nome - *La Otra Mina de Charcas* - que o identificasse e definiu seus objetivos, quais sejam:

- a) Generar y intercambiar conocimientos.
- b) Motivar la participación de más personas de diferente formación o actividad laboral en la Comunidad.
- c) Buscar temas de trabajo que nos agreguen y motiven.
- d) Identificar los principales problemas que afectan la vida en Charcas y las formas posibles de su solución.
- e) Investigar sobre asuntos de interese local, clasificar e generar conocimientos para hacerlos disponibles a todos.

¹⁴ Laboratorio de Investigación y Desarrollo en Comunicación Compleja

¹⁵ Kasiopea é uma Comunidade Emergente de Investigação formada por pessoas de diferentes níveis educacionais e ocupação profissional, mas que estão interessados em desenvolver uma nova cultura de investigação centrada na colaboração recíproca e na *nossotricificação* enquanto grupo. Sua principal base está em San Luis Potosi, mas se relaciona bastante a distância através da plataforma DEN.

¹⁶ Depoimento de Jorge A. González e de Margarita Maass em novembro de 2009.

- f) Organizarnos como forma de ayudarnos a nosotros mismos.
- g) Crear condiciones para que ocurran procesos de inteligencia distribuida.
- h) Estar siempre abiertos a identificar nuevos asuntos y formas de trabajo colectivo.
- i) Mejorar la comunicación entre nosotros mismos y con la localidad¹⁷.

Estes objetivos foram construídos de forma coletiva a partir da discussão em pequenos Grupos e posterior aglutinação e aperfeiçoamento conjunto. No mesmo dia também se criou uma página para a CECL na internet, a qual será abordada mais adiante.

3. Uma mina de conhecimento em operação

Há na La Otra Mina um processo “mineiro” em ebulição. Ou seja, existe uma estratégia de pesquisa e de transformação social posta no horizonte e busca-se encontrar de modo partilhado os caminhos para se chegar aos “minerais” preciosos e extraí-los para usufruto do bem comum. Esse caminho tem trilhas bem traçadas, mas, às vezes, há atalhos que fazem retornar a pontos antes percorridos. O trabalho nessa mina é bastante atrativo e aconchegante, depende da visão dos próprios membros sobre os rumos a tomar, o que torna o trabalho também “pesado” devido às condições de operacionalização envolvidas que fazem com que se necessite de bastante “mão de obra” disposta a desenvolver métodos cooperativos e criativos de atuação, o que nem sempre é apreciado por todos os novatos. Alguns, a minoria, ao que parece, às vezes participavam de reuniões mais para ver “do que se tratava” e, pelo se pode deduzir, ainda conchavados pela *Doxa*, ou seja, enraizaram sentimentos de executores de “tarefas” expressos em frases como “gosto mesmo é de atuar, quando tiverem algo concreto a fazer, me digam que faço”. Mas, como não é caso da maioria, se tentava contornar esse tipo de atitude para reverter essa predisposição alienante.

Na prática, a dinâmica interna do grupo, nessa época, gira em torno da consolidação de uma “comunidade emergente de conhecimento local”, expressão que nomeia bem a experiência. A *La Otra Mina de Charcas* se esforça para emergir democraticamente como um coletivo inteligente que auto se organiza para contribuir para a transformação social. Para tanto, por intermédio de encontros dialogados há um esforço em se promover a troca de informação e de conhecimento entre os que vem de fora (do Labcomplex e CEI Kasiopea) e os membros autóctones. Por exemplo, Jorge González e demais membros do Labcomplex e de Kasiopea sempre trazem contribuições por meio de falas sempre bem articuladas sobre cibercultur@, bem como sobre achados (um vídeo, um sistema de informação, uma modalidade de busca avançada na internet, uma experiência de trabalho comunitário, alguma descoberta da pesquisa em curso etc.) relacionados com o trabalho desenvolvido. Assim sendo, sempre se preza a palavra, mas

¹⁷ Anotações pessoais e disponível em: <http://laotramina.blogspot.com/search?updated-min=2009-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2010-01-01T00:00:00-08:00&max-results=2>

também a escuta. Todos sempre têm liberdade para se expressar. Das pessoas que vivem ou que têm família na localidade as falas em geral se reportam a problemas ou dificuldades vividas na cidade (Charcas) ou na região. Às vezes são sobre iniciativas populares de auto organização das próprias comunidades do município, outras sobre conhecimento acumulado acerca das riquezas (plantas medicinais, minerais) da região e assim por diante. Trata-se de um esforço de leitura da realidade como forma de gerar conhecimento e partilha do mesmo. Mas, falar em ler a realidade, nos faz lembrar de Paulo Freire (1982, p.11-12), para quem a “leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura” do mundo.

Ao longo do tempo vão sendo identificados vários outros problemas sociais que mereceriam um olhar cuidadoso e a atuação no intuito de sua superação. Entre os temas mais recorrentes e que entravam em discussão eram aqueles relacionados à educação, à saúde (doenças respiratória e de pele, silicose, alcoolismo), gravidez na adolescência, aborto, suicídio, degradação ambiental, bares, falta de memória coletiva sobre plantas medicinais, baixo nível de conhecimento sobre as riquezas da região (pedras preciosas.) e sua apropriação pela mineradora, não finalização do museu etc. Questões relacionadas às drogas mais pesadas apareciam com frequência apenas em conversas informais e de forma muito discreta e não intensiva nas reuniões, apesar de estas serem um importante fator que também, a exemplo de outras regiões, atinge o “deserto”(Sertão) mexicano.

3.1 Como se efetiva a comunicação

A comunicação dentro da *La Otra Mina de Charcas* ocorre basicamente pelo contato direto, interpessoal e grupal. O celular é peça chave. O uso do e-mail também é comum para a comunicação sobre o agendamento dos encontros, envio de atas de reunião etc. A presença de computadores e da internet é constante nas reuniões, principalmente, sob a liderança do Labcomplex e da Kasiopea. O uso da mídia digital se dava para facilitar a participação a distancia de pessoas de Kasiopea e do Labcomplex, mas também para democratizar informações e sistemas de informação de interesse do grupo. A comunicação, no sentido, de conjugação de ações, como é entendida na linha da cibercultur@ (GONZÁLEZ, 2007; MAASS, 2007), ocorre todo o tempo, mas com limites, pois pareceu não ser consistente a ponto de garantir a conectividade efetiva e ampla na localidade por parte das pessoas dela mesma.

Visando estabelecer um canal de comunicação com a comunidade local e com a sociedade no seu conjunto, ainda em 2009, foi criado um *blog* (<http://laotramina.blogspot.com>) pelo grupo. Apesar de todos terem tido a oportunidade de

conhecer como se cria um blog além de receberem *login* e senha para que pudessem alimentar o *blog*, ele não se constituiu em canal efetivo de relacionamento e de comunicação do grupo, tanto em termos de acesso como de postagem de material. Foram raras as vezes que isso acontecia. O *blog* parecia não fazer parte do universo de comunicação dos membros do grupo, Ficava sem atualização por meses seguidos e acabou esquecido¹⁸.

Por outro lado, as sugestões que surgiram durante as reuniões de se criar meios de comunicação para facilitar a comunicação local com os munícipes não encontraram ressonância no grupo.

3.2 Dificuldades e avanços

Apesar do interesse das lideranças em consolidar o grupo como uma “comunidade emergente de conhecimento local” há fatores que dificultam os avanços em termos de participação das pessoas da localidade, da consistência organizativa, comunicabilidade e da abrangência de atuação. Além de o grupo girar em torno de poucas pessoas, havia inconstância de participação no período de setembro a dezembro de 2009, período em que participamos in loco semanalmente das atividades. Algumas pessoas apareciam apenas uma ou duas vezes e desapareciam. Foram poucos os laços que se efetivaram devido à não assiduidade às reuniões, apesar da manifestação de entusiasmo inicial. No entanto, há um pequeno núcleo que garante a continuidade dos trabalhos. Tudo indica que as dificuldades de participação vão desde a falta de compreensão ou de identificação com a proposta, talvez pela pouca conscientização para além da Doxa, como já falamos, até a não disponibilidade de tempo e horário. Somando a essas dificuldades, duas das participantes mais assíduas não moram mais na cidade, pois, estudam na capital do estado, o que dificulta a presença constante no local e até mesmo nas reuniões.

Apesar dos limites e dificuldades, a *La Otra Mina de Charcas* desenvolveu várias iniciativas concretas com vistas a conhecer a realidade e/ou atuar coletivamente sobre ela para transformá-la. Inicialmente (setembro 2009) e durante quase um ano, as atividades regulares do grupo – enquanto coletivo - foram reuniões semanais, nas quais procurou articular-se como comunidade emergente e levantar e discutir os assuntos problemáticos que afetavam a localidade, além de estabelecer contato com moradores do local por meio de conversas com familiares e visitas às comunidades, esta última como parte do estudo exploratório. Nesse tempo, dois membros da *La Otra Mina* participaram, ao mesmo tempo, durante o segundo semestre de 2009 e meses seguintes, das reuniões da Comunidade Emergente de Investigação (CEI) *Kasiopea* e da pesquisa documental no Arquivo Histórico de San Luis Potosi, na capital

¹⁸ Em 23 de junho de 2012 constatamos que o blog não recebeu atualizações desde 22 de abril de 2010.

do estado. Outras atividades do grupo, porém ocasionais, constituíram-se em participação em *tallers* (oficinas), resgate de amostras de pedras preciosas extraídas da mina local, trabalho sobre plantas para identificação de plantas medicinais¹⁹, tentativa de montagem de um sistema de informação das próprias atividades, apresentação da CECL em eventos, realização de um percurso local para a identificação e mapeamento dos bares ali existentes, participação de pesquisa sobre História de Família, entre outras.

Vamos detalhar um pouco mais dessas atividades, a relativa à cartografia dos bares (também chamados em espanhol mexicano de “bebedoros” ou “cantinas”) presentes na zona urbana de Charcas. A existência de um número elevado de bares – e de espaços comerciais correlatos dedicados especialmente à venda de bebidas alcoólicas, como os depósitos de bebidas, tornou-se um dos assuntos discutidos em encontros da CECL La Otra Mina, devido a problemas sociais locais e nas famílias daí decorrentes. O assunto foi sendo amadurecido e surgiu a idéia de mapear esses estabelecimentos comerciais para se saber com clareza sobre a extensão dessa rede comercial. Enfim, a cidade foi recortada por ruas e zonas, foram formadas equipes que num dia previamente combinado saíram em busca da localização exata dos mesmos para anotações e documentação fotográfica. O resultado foi a constatação de que existem 118 bares e depósitos que vendem bebidas alcoólicas, apenas na zona urbana da cidade sede municipal, a qual tem cerca de 11 mil habitantes, como já dissemos.

Trata-se de um retrato de uma situação que até aquele momento não havia sido alvo de reflexão e ação coletivas local. Os expressivos dados foram tema de discussões no grupo que traziam exemplos de problemas relacionados aos mesmos. Em alguns casos, constatou-se haver indícios de outros negócios para além do que indicavam as fachadas comerciais dos mesmos, porém tal indício não se transformou em foco de discussão no grupo.

Este trabalho cartográfico serve de exemplo para indicar o esforço da CECL *La Otra Mina* em gerar Sistemas de Informação, o que simultaneamente possibilitou constituir elementos para as culturas de informação, comunicação e conhecimento. Os dados foram sistematizados na forma de mapas que ficaram disponíveis para consulta e estudos.

3.3 *La Otra Mina*, para além dela mesma

Dentro de um processo natural, em razão dos vínculos e papel social desempenhado na

¹⁹ Houve reuniões em que pessoas de comunidades participaram falando sobre plantas e suas potencialidades curativas, como no dia 11 de novembro de 2011, na qual foram trazidos nomes de 20 espécies. Este tema de vez em quando era retomado pelo Pe. Canas que também motivava crianças das comunidades para resgate e uso das mesmas.

região, membros da *La Otra Mina*, tais como Pe. Canas e Jorge González, ao perceberem necessidades de comunidades e organizações populares do entorno de Charcas (cidade), colaboram criando condições para o estabelecimento de parcerias com vistas a geração de conhecimento novo que beneficie a população local. Referimo-nos inicialmente à estratégia de Canas – mesmo antes de se constituir a *La Otra Mina* – em ajudar a criar uma cooperativa de cultivo de cactos por mulheres de Villa de Guadalupe (fronteira de Charcas e Real de Catorce) e a Cooperativa de Leite de Cabras de Tinajuelas (lugarejo do município de Charcas) para a produção de queijos. Na continuidade, ajudou a melhorar a produção dos queijos, mediante o empoderamento de tecnologia francesa trazida especialmente para treinar os agricultores hoje gestores da Cooperativa. Foi um trabalho construído passo a passo mediante uma dinâmica coletiva para que os próprios agricultores tomassem a frente do processo de discussão e tomada de decisão a cerca do modo de como organizarem-se em cooperativa tendo em vista a melhoria das condições de trabalho e de renda das famílias²⁰.

Com o passar do tempo, aparecem algumas dificuldades com o rebanho, o que poderia comprometer a produção do leite. Foi nessa fase, que a *Otra Mina* se fez presente, mais precisamente em 2011, por intermédio de Jorge González que propiciou o contato e visitas de renomados professores investigadores para assessoria técnica a pessoas ligadas à cooperativa de queijos de cabra de Tinajuelas. A doutora Hilda Castro, da Faculdade de Medicina Veterinária y Zootecnia, da Universidade Nacional Autónoma do México (UNAM) esteve no local, para analisar um problema de saúde (inflamação) de cabras e ajudar com estudos visando identificar as causas de doenças e possibilitar tratamentos e melhoria do rebanho. Também esteve no local o doutor em medicina veterinária Carlos Peraza, caprinocultor de Querétaro, outro estado mexicano, que até doou um cabrito para melhorar a reprodução de caprinos na região²¹.

Um dos membros da CECL LA Otra Mina, o Padre Canas, de vez em quando trazia à tona a preocupação com o esquecimento do saber popular (e até mesmo o desprezo), uma vez deixado de ser passado de uma geração a outra, quanto ao poder e uso de determinadas plantas para tratamento de doenças. Paralelamente, participou da mobilização de crianças de comunidades que fizeram um levantamento e a catalogação de plantas medicinais muito comuns na região. Trata-se de um modo concreto de favorecer a socialização do conhecimento de adultos às novas gerações, o que, se por um lado, ajuda no resgate e na valorização do saber popular, por outro, representa uma pista para a solução de problemas de doenças mais simples e evita gastos com medicamentos industrializados, numa região de baixo poder aquisitivo.

²⁰ Depoimento concedido à autora pelo Padre Canas em dezembro de 2011.

²¹ Informação fornecida por Jorge González em outubro de 2011.

São ideias que proliferaram já que em outra ocasião, numa das reuniões da *La Otra Mina*, como já foi citado, ocorreu um uma sessão com a participação de representantes de comunidades do município que expuseram sobre a função curativa e dosagens de várias plantas da região reconhecidas como apropriadas para o tratamento para vários tipos de doenças

A região do deserto onde se situa Charcas é rica em vegetação medicinal, como por exemplo, a *Gobernadora (Larrea tridentata)*, indicada para a cura de gripes, resfriados, febre, cálculos renais etc., mas pelo que se dizia, um número limitado de pessoas as conhecem e fazem uso das mesmas no dia a dia. As farmácias convencionais e os remédios industrializados se tornaram o principal atrativo em detrimento da riqueza medicinal natural. Não é caso da Governadora, da qual se ver “lavouras”, ou seja, amplas plantações, pois a mesma já é comercializada.

Outros exemplos existem na mesma linha, como na área da caprinocultura. Diante de problemas com a criação desse tipo de rebanho, uma importante fonte de renda local, por meio de estudo e assessoria técnica conseguiu-se introduzir mudança no tratamento de caprinos que possibilitou reduzir a morte de filhotes, ainda em 2009. Numa época, de 80 cabritos, 40 filhotes morriam. Atualmente²² de 100, morrem 2 (dois) e, às vezes, por picada de cobra. A redução adveio do conhecimento que foi acrescido na forma de tratamento dos animais (alimentação, vacina etc.).

Uma iniciativa em curso começou com o estabelecimento de contato de um *chef* e dono de restaurante em Coyoacán, capital do México, com grande sensibilidade social, que ao ir ao local comprar queijos de cabra da Cooperativa, acabou desenvolvendo com o próprio queijo ali produzido, um produto derivado, que ao ser comercializado pode representar a ampliação do mercado e da linha de produtos, e conseqüentemente nova opção de comercialização e aumento da renda para a Cooperativa. O sugestivo nesse episódio é que o referido *chef*, Alejandro González Pereira, disse que não iria se apropriar desse produto derivado que inventou, mas sim ajudar a cooperativa a registrá-lo legalmente, além de transmitir a técnica e treinar os agricultores²³.

Observa-se, pois, que mesmo sendo a *La Otra Mina* bastante tímida enquanto um coletivo local, por meio de lideranças a ela ligadas, ela se estende e marca uma presença expressiva na região.

Como se depreende, o conhecimento circula ininterruptamente no âmbito da CECL e no seu entorno (cultura do conhecimento). Ele é gerado desde dentro do grupo (por meio dos debates, da estimulação coletiva, da criatividade pessoal, o que faz lembrar conceito *zona de*

²² Informação fornecida por Benito que cuida de suas cabras numa Majada, no dia 20 de novembro de 2009.

²³ Informação fornecida pelo Alejandro, em depoimento à autora em dezembro de 2011.

*desenvolvimento proximal, ou ZDP*²⁴, de Vygostky, 1995) ou trazido de fora, uma vez já existente e/ou sistematizado, tanto no caso do conhecimento científico quanto do conhecimento popular, mas sempre é socializado. Simultaneamente, observa-se uma preocupação constante em se criar Sistemas de Informação (bases documentadas e sistematizadas, cartografias etc.) com esse conhecimento de modo a torná-lo disponível e duradouro para a apropriação de outros (cultura da informação). Nesse processo, também se incrementa a cultura da comunicação, pois, é o que dá liga aos membros entre si para o desenvolvimento do trabalho coletivizado em busca da constituição um espírito *nosotrico*²⁵ apreendida da cultura tojolabal estudada e sistematizada por Carlos Lenkersdorf em *Los hombres verdaderos* (2008).

3.4 Uma mina mirando-se para ser mirada de fora

Entre as atividades ocasionais e tópicas, à *Otra Mina* foram propiciados, pelo Labcomplex, dois grandes momentos para apresentar-se e dar visibilidade ao trabalho desenvolvido. O primeiro foi durante “V Colóquio Internacional de cibercultur@ y Comunidades Emergentes de Conocimiento”, realizado de 22 a 24 de novembro de 2010, no qual membros da comunidade, entre outras também convidadas, apresentaram as atividades já realizadas. Alguns dos membros falaram especialmente sobre a trajetória e as realizações, mas a palavra foi franqueada a líderes de lugarejos do entorno da zona urbana que participaram de algumas sessões e debates. Ao contrário de anos anteriores, este Colóquio do Labcomplex foi realizado em Charcas, SLP, e dedicado especialmente a o tema “Comunidades Emergentes de Conocimiento Local en México: la experiencia en Charcas, San Luis Potosi” .

O segundo momento foi durante o *taller* “Desarrollo de Cibercultur@ en el Altiplano para la Gestión Cultural”, também realizado em Chacas, nos meses de outubro e novembro de 2011²⁶, ministrado por Jorge González, para 10 (dez) casas de cultura do Altiplano²⁷ a convite da Secretaria de Cultura de San Luis Potosi. No último dia do encontro a CECL *La Otra Mina* fez parte do programa relatando sua experiência organizativo-mobilizadora enquanto uma CECL.

Mesmo participando a distância, através da Plataforma DEN, pude testemunhar o encantamento provocado nos participantes, apesar dos limites na prática de sua atuação enquanto coletivo como um todo.

²⁴ ZDP se refere às funções mentais presentes em estado embrionário, mas que avançam quando há interação e intervenção de outros indivíduos.

²⁵ Do sufixo mayense Tik que significa “nosotros” e foi amplamente adotado por Carlos Lenkersdorf (2008) para explicar a cosmovisão Tojolabal.

²⁶ Foram 5(cinco) encontros que ocorreram às sextas e sábados.

²⁷ Villa de Arista, Moctezuma, Venado, Charcas, Salinas, Villa de Ramos, Villa de la Paz, Real del Catorce, Cedral e Matehuala.

No que se refere à primeira participação, na fase preparatória, havia insegurança quanto ao o que mostrar externamente, no final, ao se juntar os “produtos”²⁸ constatou-se haver algo expressivo a ser mostrado. Sempre com palavras de modéstia e frisando haver limites, em certo sentido, ao se juntar pequenas partes de um trabalho de mais de um ano, ele se mostrou consistente. Por outro lado, mesmo não havendo muita repercussão e ressonância local, o esforço de articulação comunitária efetivado pela *La Otra Mina* na tentativa de promover a auto organização e o desenvolvimento das culturas de informação, comunicação e conhecimento realmente é importante no processo de organização e mobilização local que tende a ser lento.

Para falar sobre si mesma, a *La Otra Mina* desenvolveu a experiência de ter que olhar para si mesma, se auto avaliar, perceber seus limites e identificar o que já havia feito diretamente, ou de modo indireto por intermédio da atuação de alguns de seus membros, como já foi brevemente abordado.

Considerações finais

A Comunidade Emergente de Conhecimento Local (CECL) *La Otra Mina* é um coletivo em processo de estruturação que se atrela à dinâmica local em ritmo lento, às vezes de pouca intensidade e representatividade local, mas que incorpora e desenvolve cibercultur@.

A comunicação constituída no seu interior se configura mais nos níveis grupais e interpessoais, o que parece bastar para suas necessidades comunicativas. As tecnologias digitais se incorporam naturalmente da dinâmica dos encontros, porém, mais por estratégia e necessidade de seus colaboradores que vem de fora do que da comunidade em si. Uma iniciativa de criação de um blog como canal de comunicação e, ao mesmo de democratização do saber técnico, se transformou em espaço “morto” na internet.

As culturas de informação, de comunicação e de conhecimento se constituem de forma integrada, porém crescem e se desenvolvem no ritmo da própria comunidade, lento e com altos e baixos, e que tende a nem se dar conta de importância dessa mudança cultural.

A relação de membros da Comunidade Emergente de Investigação (CEI) *Kasiope@* com a *La Otra Mina* ocorreu, no período em questão, de forma intensiva e demonstrando bastante interesse em colaborar para formar e consolidar a comunidade e, ao mesmo tempo, desenvolver pesquisa científica - participante - naquele contexto. O mesmo se pode dizer do *Labcomplex*.

²⁸ Foram mostrados 15 “produtos”, entre eles, exercício de mapeamento local coletivo, trabalho com plantas medicinais, coleta de amostras de pedras preciosas, cartografia de bares etc.

Por outro lado, o coletivo, dentro de seus limites marcados, principalmente, pela inconstância de participação de pessoas do local, acaba tendo uma relevância ímpar devido o papel desempenhado por algumas lideranças que colaboram para a consolidação e fortalecimento de outros pólos de organização popular, tais como que cooperativas, situados em pequenos lugarejos do interior do município de Charcas.

A contribuição desses líderes continuará aparecendo por meio da realização de pesquisa e a sistematização de seus resultados que está em curso na região.

REFERÊNCIAS

- CHARCAS. **Enciclopédia de los Municipios de México – Estado de San Luis Potosi**. Disponível em: <http://www.e-local.gob.mx/work/templates/enciclo/sanluispotosi/municipios/24015a.htm>. Acesso em: 09 mar.2012.
- DEMO, P. Elementos metodológicos da pesquisa participante. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.) **Repesando a pesquisa participante**. 3.ed./ 2.reimp. São Paulo: Brasiliense, 2001. P105-130.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados / Cortez, 1982.
- _____. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da ação. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.) **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1981. p.35-41.
- LENKERSDORF, Carlos. **Los hombres verdaderos: voces y testimonios tojolabales**. 5.ed. Ciudad de México / Buenos Aires / Madrid: Siglo XXI, 2008
- GONZÁLEZ, Jorge A. Presentación. Introducción general. In: GONZÁLEZ, Jorge A.(Coord.). **Cibercultur@ e iniciación en la investigación**. CNCA/IMC/UNAM-CEICH, 2007. p.15-27.
- _____. Digitalizados por decreto. **Cibercultur@: inclusão forçada na América Latina**.
- Matrizes**: Revista do programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade de São Paulo, a .2, n.2, p.113-138, 2008.
- _____. Pantallas vemos, sociedades no sabemos – barruntos (conjeturas) sobre temporalidades progressivamente apantalladas y cibercultur@. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, a .32, n.1, p. 51-68, 2009.
- MAASS MORENO, Margarita. Por una cultura de comunicación. In: GONZÁLEZ, Jorge A.(Coord.). **Cibercultur@ e iniciación en la investigación**. CNCA/IMC/UNAM-CEICH, 2007. p.231-332.
- OBJETIVOS de La Otra Mina. La Otra Mina de Charcas. Charcas, 21 nov. 2009. Disponível em: <http://laotramina.blogspot.com/search?updated-min=2009-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2010-01-01T00:00:00-08:00&max-results=2>. Acesso em: 10 mar.2012.
- PERUZZO, Cicilia M.K. **Desafios da comunicação popular e comunitária na cibercultur@: aproximação à proposta de Comunidade Emergente de Conhecimento Local**. **Ciberlegenda**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, UFF, n.25, p.82-99, 2011.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**.12.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- VYGOTSKY, L. La educación de las formas superiores de conducta. **Obras escogidas**. v.III. Madrid: Visor, 1995.